

FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE
BÁRBARA CAROLINA LEIVA GONZALES
CRISLAINE APARECIDA DA SILVA
MICHELLI LIMA DA SILVA
SAMAY LIMA MARTINS RODRIGUES

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO X TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FERNANDÓPOLIS – SP

2022

**BÁRBARA CAROLINA LEIVA GONZALES
CRISLAINE APARECIDA DA SILVA
MICHELLI LIMA DA SILVA
SAMAY LIMA MARTINS RODRIGUES**

MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO X TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Artigo científico apresentado como exigência parcial para obtenção do título em licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas de Fernandópolis, sob a orientação do Prof. Me. Fernando de Souza Costa.

FERNANDÓPOLIS – SP

2022

RESUMO

A musicalidade tem o intuito de promover uma aprendizagem significativa e prazerosa para a criança com transtorno do espectro autista, pois assim ela aprende de forma lúdica e desenvolve sua capacidade emocional, social e cognitiva. **Objetivos:** os objetivos do trabalho são conceituar a importância da musicalidade, conhecer as técnicas de ensino do transtorno do espectro autista, verificar a necessidade da música na educação e entender a sua relevância como ferramenta pedagógica. **Metodologia:** A presente pesquisa é de campo descritiva quantitativa, realizada nas escolas EMEF Antônio Mauricio da Silva (Fernandópolis -SP), EMEF Maria Armida de Godoi (Ouroeste -SP) e EMEF Professora Paula Zangrando (Meridiano -SP). Com o apoio da psicóloga Rádila Fabricia Salles, os estudos ocorreram em dez meses, de fevereiro a novembro de 2022. **Resultados:** As crianças, por intermédio da musicalidade, melhoram sua comunicação e com isso são integradas sensorialmente e de modo mais satisfatório a interação social. **Discussão:** Nota-se que inseridas em meios lúdicos, com profissionais qualificados para atendê-los e a partir de atividades pensadas para seu desenvolvimento e interesse, os estudantes são capazes de evoluírem. **Considerações finais:** A música é importante, entretanto, falta profissionais qualificados para trabalhar a musicalidade com as crianças TEA, pois cada sujeito é único e necessita de métodos e tarefas diversificadas, dessa maneira, os professores devem buscar metodologias adequadas para atingir o avanço de cada aluno.

Palavras-chave: Musicalidade; educação; TEA.

ABSTRACT

Musicality is intended to promote meaningful and enjoyable learning for children with autism spectrum disorder, as they learn in a playful way and develop their emotional, social and cognitive capacity. **Objectives:** the objectives of the work are to conceptualize the importance of musicality, to know the teaching techniques of autism spectrum disorder, to verify the need for music in education and to understand its relevance as a pedagogical tool. **Methodology:** This is a quantitative descriptive field research, carried out in the schools EMEF Antônio Mauricio da Silva (Fernandópolis -SP), EMEF Maria Armida de Godoi (Ouroeste -SP) and EMEF Professora Paula Zangrando (Meridiano -SP). With the support of the psychologist Rádila Fabricia Salles, the studies took place in ten months, from February to November 2022. **Results:** Children, through musicality, improve their communication and thus are sensorially integrated and social interaction is more satisfactory. **Discussion:** It is noted that inserted in playful environments, with qualified professionals to serve them and from activities designed for their development and interest, students are able to evolve. **Final considerations:** Music is important, however, there is a lack of qualified professionals to work on musicality with ASD children, as each subject is unique and needs different methods and tasks, in this way, teachers must seek appropriate methodologies to achieve the advancement of each student.

Keywords: Musicality; education; ASD.

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz um contexto de inovação do fazer educativo por meio da música, que atualmente ganha-se notoriedade pelos benefícios que contemplam os métodos de desenvolvimentos para as crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

Titulado por “musicalidade na educação x transtorno do espectro autista”, essa pesquisa busca entender a música como prática sociocultural, pois a criança já entra em contato com música desde antes de frequentar a escola. Contudo, a musicalidade pode ser um planejamento didático para enriquecer e aprimorar os métodos de ensino com o meio lúdico, assim, consegue-se integrar, socializar e incluir crianças dentro e fora da escola.

A música possibilita um processo contínuo de construção que envolve: perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Nesse sentido, o uso da música torna o ensino mais lúdico, criando um ambiente ideal para um bom aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem.

Nota-se que a musicalidade é um elemento importante que contribui para a educação, pois trabalha em harmonia com outros assuntos e áreas de estudo. Dessa maneira, a música auxilia os alunos a desenvolverem habilidades importantes como a criatividade, memorização e capacidade emocional. Isso fica ainda mais evidente para crianças com espectro autista (TEA), uma vez que a música é uma maneira de verbalizar, a transcender uma das limitações do autista.

Diante do exposto, pergunta-se: qual a relação existente entre a musicalidade e o transtorno do espectro autista (TEA)? Como forma de atender o questionamento, a pesquisa apresentada, tem como objetivo geral conceituar a importância da musicalidade, e a fim de acrescentar, apresentam-se os específicos: conhecer as técnicas de ensino do transtorno do espectro autista; verificar a necessidade da música na educação e entender a relevância da música como ferramenta pedagógica.

A motivação partiu da curiosidade de conhecer quais metodologias são utilizadas no cotidiano de professores capacitados, em razão disso, reflete-se sobre a necessidade de avaliar a importância de se trabalhar a educação de crianças com transtorno do espectro autista. Desse modo, entender as técnicas e o recurso da musicalidade como essencial para que os estudantes consigam desenvolver seu lado cognitivo, social, motoro e emocional é de suma importância para o ambiente educacional.

2 - IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE

A educação constitui-se de vários conjuntos de estímulos para que consiga atingir o objetivo final do ensino-aprendizagem. Muitas das vezes voltada para o ensino tradicional, os ensinamentos educacionais não são tão eficazes comparados aos métodos lúdicos.

Ao ter em vista que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE,2020, p.47), criar meios para que as crianças se tornem protagonistas e consigam se desenvolver de maneira positiva na sua aprendizagem deve ser uma preocupação dos profissionais da educação.

A música na educação infantil vem com o intuito de promover uma aprendizagem substantiva, deste modo, o espaço para a criança aprender de forma divertida através de brincadeiras. A temática se torna importante por compreender que a música em sala de aula favorece o desenvolvimento infantil. (SILVA; ROCHA; AZEVEDO, 2021)

Segundo Rodrigues (2022, p. 69); “é preciso como plano inicial, criar estratégias, selecionando com objetividade o repertório que será apresentado às crianças. Com isso a escolha dos diferentes gêneros musicais é muito significativa”. Desse modo, deve ser trabalhado vários estilos musicais na escola para que se desenvolva a sensibilidade e a criatividade nos estudantes, além de promover globalidade e percepção de cultura. Como a educação infantil é um espaço que visa o crescer e florescer da criança em todas as dimensões (motora, intelectual, social, criativa, emocional, sentimental, entre outras) as artes, principalmente a música, torna-se fundamental para essa plena evolução. (OLIVEIRA, 2022)

O professor necessita proporcionar situações didáticas onde o seu aluno possa interagir como mundo da escrita e com as práticas reais e sociais do seu cotidiano e nada melhor que a utilização do seu universo e da vivência com brincadeiras simples, pois ao aprender a ler e a escrever, precisa também compreender os conceitos básicos da aquisição desse código, bem como organizar a estrutura que cada texto, entendendo para que servem, quais são os contextos de usos, em qual momento e para qual pessoa se deve utilizar. (SENE et al., 2021, p.4)

Assim, o processo de letramento se torna um dos principais espaços de conhecimento dos múltiplos gêneros textuais, pois é nesse momento que o aluno entra em contato com o mundo letrado, além do aspecto notacional do sistema de escrita.

A aprendizagem infantil por meio da música é compreendida como um meio de conectar a criança no mundo no qual ela vive, as metodologias utilizadas nessa fase incluem diversos meios lúdicos para incluir a musicalidade na realidade do aluno, para que se aprenda de forma descontraída e não forçada. (SILVA; ROCHA; AZEVEDO, 2021)

Portanto, conhecer a importância da música e trazê-la para a sala de aula é um ato educacional extremamente produtivo. Ela pode estar presente tanto como uma estratégia para ensinar os conteúdos, como também, em jogos, brincadeiras e atividades musicais, que não possuem a finalidade de ensinar apenas um assunto em si.

Segundo Heckler; Baumer (2021, p. 2); “é comum que pessoas com TEA apresentem dificuldades de comunicação, de interação social, falta de contato visual e movimentos estereotipados”. Desse modo, ao pensar no contexto escolar, a escola deve buscar atividades e metodologias que possibilitem trabalhar essas características da melhor maneira, na intenção de auxiliar a criança na ampliação de suas habilidades e competências.

Sobre o auxílio da música no processo de inclusão de alunos com autismo no ambiente escolar, fica evidente, a partir dos estudos e entrevistas que podem ajudar; principalmente por proporcionar uma melhora na comunicação e interação social, a música pode melhorar o relacionamento do aluno com autismo com todos os integrantes da comunidade escolar. Por proporcionar, também, benefícios para o processo de ensino e aprendizagem, é um grande auxílio para incluí-lo de plenamente na sala de aula. (HECKLER; BAUMER, 2021, p. 17)

Ainda, é importante ressaltar que alguns TEA têm a audição sensível, logo, as atividades precisarão de adaptações. Por exemplo, pode-se utilizar sons com o volume mais baixo e instrumentos com baixa frequência sonora. Com os ajustes planejados, a musicalidade não deixa de ser uma ótima alternativa para auxiliar no processo de ensino, mesmo com crianças TEA.

3 - TÉCNICAS DE ENSINO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Vigora no ordenamento jurídico a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autismo (BRASIL, 2012). Mesmo que seja comum debater sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com autismo, é de suma importância pensar nas suas possibilidades de conhecimento, a buscar sempre uma evolução no aspecto pessoal, educacional e profissional.

O tempo para o fechamento de um diagnóstico do TEA pode ser longo e, conseqüentemente devido à essa espera as intervenções podem demorar a serem iniciadas e causar prejuízos maiores no desenvolvimento. As pesquisas em relação à estimulação precoce de crianças com suspeita de TEA indicam que quanto menos tempo a criança perder, em relação ao seu desenvolvimento, mais facilidade ela terá nas atividades multidisciplinares que forem realizadas com ela e conseqüentemente terá mais chances de uma significativa melhora dos sintomas próprios do autismo. (LAVOR; MUNER, 2020, p.107)

Ao saber que “A família é essencial para o desenvolvimento da criança portadora de autismo na escola, pois é ela que fornecerá aos profissionais da educação as informações sobre as formas de comunicação da criança.” (CHIQUERA, 2020, p.21)

Assim, o primeiro passo é conhecer o aluno para ampliar as possibilidades e repertórios a serem tomados para conseguir com que esse progrida de maneira positiva e integral, a garantir todos seus direitos.

No artigo de Trindade NG e Farias NC (2016), afirmam o relato em seu estudo que tendo a música como auxílio na fisioterapia relacionando com a psicomotricidade em indivíduos com autismo, notou-se que houve uma evolução no aspecto qualitativo, visando ganhos no comportamento, denotando traços mais definidos de afetividade perante o meio social. A psicomotricidade na parte integral vem desenvolvendo o estímulo corporal durante toda a sessão e faz com que receba os estímulos necessários de movimentos. (TRINDADE,2016 apud OLIVEIRA, 2019, p.6)

A criança com TEA pode trazer sérios comprometimentos de aprendizagem, por isso é fundamental que o educador busque o aperfeiçoamento e formação contínua para compreender melhor as limitações de seus estudantes. As pessoas com autismo apresentam padrões diferentes, alguns com características próprias, são repetitivos e rígidos. Outros que pulam, balançam o corpo ou até mesmo mostrando uma preferência por trens, aviões, dinossauros e outros (CHIQUERA, 2020), então, fica claro que é preciso conhecer o aluno para saber trabalhar pedagogicamente com cada um.

O método TEACCH - *Treatment and Education of Autistic and related Communication-handicapped Children*, em português, Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits relacionados com a Comunicação, possibilita ao professor a identificação dos pontos fortes e as dificuldades do aluno TEA, logo, o docente poderá trabalhar com um planejamento individualizado, e através disso, conseguir o desenvolvimento do aluno. Esse plano é necessário para que se organize as tarefas a serem realizadas, de modo que o aprendizado das crianças seja mais eficaz e auxilie nos seus comportamentos de distração, resistência a mudança e na falta de motivação. (MARINI, 2021)

Na intervenção TEACCH, as habilidades dos indivíduos são avaliadas por meio de testes padronizados. Os resultados da avaliação fornecerão a base para o desenvolvimento de um currículo que será consistente com as necessidades individuais de cada paciente. O componente de ensino estruturado requer que o ambiente e as atividades do indivíduo sejam organizados de maneira a otimizar o aprendizado e evitar a frustração. (FERNANDES, 2019, p.1)

Além disso, o método TEACCH faz uso de recursos visuais na busca de analisar os comportamentos das crianças autistas em diversas situações com diferentes estímulos, desta forma um trabalho muito produtivo.

Outra técnica utilizada com o TEA no desenvolvimento comportamental dessas crianças é o método ABA - *Applied Behavior Analysis*, em português, Análise do Comportamento Aplicada:

ABA deve ser entendida enquanto campo do conhecimento como uma abordagem científica, tecnológica e profissional. Como uma abordagem científica, ABA busca avaliar, explicar e modificar comportamentos baseado nos princípios do condicionamento operante introduzidos. ABA está sendo apontada como um recurso bastante eficaz para trabalhar as dificuldades desencadeadas pelo autismo. ABA está ganhando espaço na intervenção para o autismo, entretanto poucos profissionais estão capacitados para atuar na área. Desta forma, este estudo mostra sua relevância por mostrar que a pessoa com autismo pode ter seus comportamentos problemas modificados e suas habilidades maximizadas possibilitando que a pessoa com autismo possa se desenvolver de forma adequada para conviver em diferentes meios dentro de sua comunidade. Isto é possível através dos recursos promovidos pela Análise do comportamento Aplicada através dos analistas do comportamento. (MATOS, 2018. p.17)

Esse método se baseia em uma aprendizagem de reforços aos bons comportamentos. Assim, considera diversos princípios comportamentais de cada criança. A intervenção ABA é uma tecnologia aplicada em situações em que comportamentos podem ser melhorados, embasa-se na identificação comportamentais e habilidades que necessitam ser aprimoradas como a interação social com pais, professores, entre outros. Esse meio sistemático de estabelecer objetivos para uma intervenção envolve técnicas muito estudadas e efetivas, definidas pela coleta de informações antes, ao longo do processo e após a intervenção. (LAVOR; MUNER, 2020)

Durante o tratamento comportamental (ABA), habilidades geralmente são ensinadas em uma situação de um aluno com um professor via a apresentação de uma instrução ou uma dica, com o professor auxiliando a criança através de uma hierarquia de ajuda (chamada de aprendizagem sem erro). As oportunidades de aprendizagem são repetidas muitas vezes, até que a criança demonstre a habilidade sem erro em diversos ambientes e situações. A principal característica do tratamento ABA é o uso de consequências favoráveis ou positivas (reforçadoras). Inicialmente, essas consequências são extrínsecas (ex. uma guloseima, um brinquedo ou uma atividade preferida). Entretanto o objetivo é que, com o tempo, consequências naturais (intrínsecas) produzidas pelo próprio comportamento sejam suficientemente poderosas para manter a criança aprendendo. (NAZARI; NAZARI; GOMES. 2019, p.7)

Deste modo, é imprescindível saber que cada técnica a ser empregada com os alunos TEA pode variar com base nas necessidades dessas crianças, então, os educadores devem

buscar o melhor método individual para cada um. Dessa forma, há ainda outros métodos, como por exemplo, o PECS (*Picture Exchange Communication System*), que auxilia na comunicação através de figuras.

O PECS — Sistema de Comunicação por Troca de Figuras, em português — é um sistema para ajudar pessoas de várias idades que não conseguem se fazer entender através da fala ou quando essa é bem limitada. Ou seja, é uma comunicação aumentativa e alternativa, equivalente à voz do aluno. Cada um precisará ter sua própria voz, sua pasta de comunicação PECS, uma vez que nós não compartilhamos vozes, então os alunos não devem compartilhar as pastas de comunicação, assim, esse será ensinado a carregar a sua pasta para todos os lugares. (VIEIRA, 2019)

Para o aluno aprender a usar o PECS, é preciso ser ensinado por alguém capacitado. Pais e profissionais podem fazer o curso para aprender a utilizar o método, além dos profissionais da área da educação, pois é seu papel buscar sempre mais conhecimentos sobre novas metodologias e aprimoramento das antigas para excelência em seu trabalho.

Sobre a abordagem PECS, ajuda a criança a obter um papel ativo utilizando adesivos ou velcros para indicar o início ou um término de alguma atividade ou até alguma alteração da mesma, fazendo assim a associação entre a atividade e os símbolos descritos. O sistema facilita a compreensão das atividades e também a comunicação entre as pessoas que estão em volta do paciente, como pais e professores. A partir dessa intervenção, quanto mais se utilizam formas de comunicação, mais as crianças podem ser encorajadas a utilizarem a fala. (LAVOR; MUNER, 2020, p.111)

Ao incluir uma criança autista em sala de aula, muitos professores apresentam dificuldades em lidar com elas, em detrimento de desconhecer as várias alterações desse transtorno. Na prática, ainda é dificultado o ensino para crianças autistas, visto que existem uma série de implicações que não permitem que a palavra inclusão seja totalmente vivenciada no cotidiano na maioria das escolas públicas (OLIVEIRA, 2020), no entanto, é função da escola promover um ensino não excludente.

Ainda, há “O Método Padovan de Reorganização Neurofuncional - Método Padovan, quase cinco décadas após sua primeira aplicação, disseminou-se ao redor do mundo devido a sua eficiência e sua versatilidade.” (LAVOR; MUNER, 2020, p.113), dessa forma:

O método Padovan consiste em uma adaptação da sequência de exercícios corporais criada por Temple Fay e seus seguidores, juntamente com a visão antroposófica de Rudolf Steiner sobre o processo do andar, falar e pensar, seguida de exercícios orais do método Padovan de reeducação mioteràpica das funções orais. Esta sequência de movimentos recapitula o desenvolvimento neuropsicomotor. (ALMEIDA et al., 2017, p.97)

O método *Son-Rise* é uma abordagem altamente inovadora e dinâmica no tratamento do autismo e outras dificuldades de desenvolvimento similares, dado que é uma perspectiva relacional onde a relação entre pessoas é valorizada. O Programa *Son-Rise* não é um conjunto de técnicas e estratégias a serem utilizadas com uma criança, mas um estilo de se interagir e de se relacionar com quem inspira a participação espontânea em relacionamentos sociais. (NAZARI; NAZARI; GOMES, 2019)

Os professores são espelho para as crianças e devem ser bons exemplos, inclusive emocionalmente, afetivamente, de modo que os alunos compreendam a melhor maneira de tratar as pessoas a seu redor. Quando o estudante autista tem um relacionamento de afeto com seu professor, os conteúdos são assimilados com maior facilidade, porque as aulas são transmitidas com amor e dedicação. E, quando o método *Son-Rise* é amplamente trabalhado em casa, pode se tornar um grande aliado na escola. (CLEMENTE; TAVEIRA, 2021)

Os pais aprendem a interagir de forma prazerosa, divertida e entusiasmada com a criança, encorajando então altos níveis de desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O Programa *Son-Rise* descreve isto como o “ir até o mundo da pessoa com autismo”, buscando fazer a ponte entre o mundo convencional e o mundo desta pessoa em especial. Com esta atitude, o adulto facilitador vê a pessoa como um ser único e maravilhoso, não como alguém que precisa “ser consertado”, e pergunta-se “como eu posso me relacionar e me comunicar melhor com essa pessoa?” Quando a pessoa com autismo se sente segura e aceita por este adulto, maior é a sua receptividade ao convite para interação que o adulto venha a fazer. O Programa *Son-Rise* oferece uma abordagem prática e abrangente para inspirar a pessoa com autismo a participar espontaneamente de interações divertidas e dinâmicas com outras pessoas, tornando-se aberta, receptiva e motivada para aprender novas habilidades e informações. (NAZARI; NAZARI; GOMES. 2019, p.11)

Esse método contribui também para que o docente perceba que trabalhar com o lúdico pode ser muito mais significativo que perpetuar outras práticas. O professor precisa ter bastante clareza sobre qual aprendizagem desenvolver com a criança autista, pois, as abordagens são diferenciadas, em razão das dificuldades com vários enfoques simultâneos. Por isso é preciso avaliar o que o aluno aprendeu, se é capaz de estabelecer contato visual, como é sua coordenação motora, sua comunicação verbal, etc. (CLEMENTE; TAVEIRA, 2021)

Floortime é um método de tratamento que leva em conta a filosofia de interagir com uma criança autista. É baseado na premissa de que essa pode melhorar e construir um grande círculo de interesses e de interação com um adulto, independente do seu estágio atual de desenvolvimento. (NAZARI; NAZARI; GOMES, 2019).

Essa abordagem estimula o desenvolvimento emocional e relacional da criança, a entender seus sentimentos e sua relação com as pessoas do seu convívio.

Logo, “A abordagem Floortime, ‘tempo de chão’ encontra-se inserida no modelo DIR como estratégia fundamental para organizar a brincadeira com a criança e possibilitar a sua evolução em relação aos níveis de desenvolvimento.” (CARMO; MACHADO; SILVA, 2020)

Floortime não separa ou foca nas diferentes habilidades da fala, habilidades motoras ou cognitivas, mas guia essas habilidades propriamente, enfatizando o desenvolvimento emocional. A intervenção é chamada Floortime porque os adultos vão para o chão, para poder interagir com a criança no seu nível e olho no olho. Tem como meta ajudar a criança autista se tornar mais alerta, ter mais iniciativa, se tornar mais flexível, tolerar frustração, planejar e executar sequencias, se comunicar usando o seu corpo, gestos, linguagem de sinais e verbalização. (NAZARI; NAZARI; GOMES. 2019, p.8)

Portanto, é fundamental que o profissional da educação busque métodos e técnicas de acordo com cada aluno, pois cada criança é única e especial, logo, devem procurar entre as abordagens existentes, qual será mais produtiva para cada estudante e isso envolve um trabalho de aproximação e propósito de atuação.

4 – MÚSICA X EDUCAÇÃO

O contato com a música na infância é de suma importância na educação. As crianças têm familiaridade com sons desde bebês e durante suas etapas iniciais de desenvolvimento, quando ouvem diversos barulhos no decorrer do seu dia a dia, por meios como a televisão, rádio, internet, natureza (sons de máquinas, ruídos, buzinas de carros e etc.), ou até mesmo nas canções de ninar, logo, a música é um ato que faz parte da rotina habitual dos meninos e meninas. (OLIVEIRA, s.d)

Medina (2017) explica que em relação ao desenvolvimento cognitivo, tanto por meio do aprendizado de um instrumento ou pela apreciação ativa da escuta, há a existência de estímulos cerebrais em áreas relacionadas às emoções, cognições e físicas. Até antes de nascerem, os bebês já possuem reações auditivas e de movimentos que são registrados como parte fundamental do seu crescimento.

O convívio com familiares também influencia na percepção cognitiva da criança, pois conseguem diferenciar a voz de cada um e identificar a pessoa rapidamente. Dessa forma, a música tem um papel crucial nessa fase, porque ela desenvolve o lúdico, aperfeiçoa o conhecimento, ajuda na socialização e alfabetização, nas formas de expressão e também nas percepções sonoras e motoras. (OLIVEIRA, s.d)

Fica explícito, no âmbito escolar, o quanto a música é inserida e trabalhada de forma pedagógica, a trazer benefícios no desenvolvimento pessoal dos alunos. A canção é usada nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares com a dança, nas recreações e nas festividades em geral.

A música é um dos estímulos mais potentes para ativar os circuitos do cérebro na infância. Os estudos atuais apontam que a janela de oportunidade musical, ou a inteligência musical, abre-se aos 3 anos e começa a se fechar aos 10 anos. (GUILHERME, 2006, p. 158 *apud* OLIVEIRA JUNIOR e CIPOLA, 2017, p. 134-135)

Contudo, a música tem suas inúmeras formas de serem utilizadas em sala de aula, que desenvolve diferentes habilidades como o raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica, além de estimular a linguagem oral e a afetividade da criança.

A música contribui para o desenvolvimento da inteligência e interação social de crianças em prol de facilitar sua integração e inclusão na sociedade. Essencial na educação, pode ser usada tanto como atividade quanto instrumento interdisciplinar que favorece o progresso integral dos alunos. (OLIVEIRA; LOPES; OLIVEIRA, 2020)

Assim, trabalhar a linguagem musical é despertar o interesse e a imaginação de cada criança.

A música é um elemento que motiva para a comunicação e a expressão de si pela relação de liberdade criativa no espaço e no tempo, pois ao apropriar-se livremente desses fatores, a criança é capaz de transformar e produzir diferentes relações autorizadas e permitidas em seu momento sob égide de uma autonomia expressiva para imaginar, criar e realizar. (MEDINA, 2017, p. 270)

O professor, ao incluir em suas aulas aspectos musicais, deve evitar exercícios mecânicos e pouco produtivos: usar a música na sala de aula vai além de recitar cantigas em momentos de rotina escolar, pode ser uma atividade planejada e contextualizada para auxiliar a relação da criança com o conhecimento, por isso, a música opera em nível cognitivo e motor em formação total do aluno como sujeito socialmente situado capaz de se reconhecer e reconhecer os outros, pelo trabalho coletivo musical. (OLIVEIRA JUNIOR e CIPOLA, 2017)

Como Medina (2017) relata, a Educação Infantil tem como objetivo atender as necessidades psicossociais da criança. Devido a isso, precisa-se criar contextos que propulsionem a construção global desse indivíduo, uma vez que é do zero aos seis anos em que acontece todo o desenvolvimento que implicará no seu perfil do futuro.

Ressalta-se que a música deve ser de boa qualidade, variando desde Música Popular Brasileira, músicas folclóricas, cantigas de roda, regionais até eruditas. O trabalho com música na educação infantil tem como objetivos gerais despertar a sensibilidade, o raciocínio lógico, a expressão corporal das crianças; a linguagem musical organiza o som e o silêncio, permitindo à criança conseguir ouvir e diferenciar sons, ritmos e alturas, identificando que um som pode ser grave ou agudo, curto ou longo, forte ou suave. (VECTORE, CELIA et al, 2019, p. 3)

Somado a isso, o professor que trabalha com a música no ensino deve ser um mediador e orientar dos seus alunos em atividades que promovam a criatividade deles. A música pode ser uma ferramenta educacional a ser explorada em diversos momentos da aula, para além do seu uso na rotina dos discentes. O papel dessa prática pedagógica não é de formar músicos, mas sim propulsionar a imaginação que às vezes é esquecida pelas escolas além de influenciar no seu aprimoramento global. (OLIVEIRA JUNIOR e CIPOLA, 2017)

Teixeira e Barca (2019) explicam que a forma como o professor organiza o meio social educativo para a criação musical pode ser inspiradora para práticas pedagógicas mais eficientes em provocar um ensino completo, assim, tomam como base que a música deve ser presente na escola e na infância como uma maneira de ampliação da vida, isto é, como uma possibilidade de transcender o real e recriá-lo por meio da imaginação.

Para que ocorra o pressuposto da imaginação como forma de recriar o real a partir da música, o docente deve moldar um ambiente musical desafiador e adequado à idade das crianças. Esse meio musical deve promover a criatividade e a brincadeira, dar espaço para o estudante vivenciar essa linguagem e aprender com ela, além de deixar que surja sua própria criação musical, o que indica um ensino que realmente evolui o estudante. (TEIXEIRA, BARCA, 2019)

Com isso, a música vai além de estímulos sonoros:

[...] a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...]. Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois tudo o que fazemos (todos os sons, ruídos e não sons incluídos) é música. (CAGE, 1985, p.5 *apud* MEDINA, 2017, p. 273-274)

Segundo Oliveira, Lopes, Oliveira (2020), o uso da linguagem musical é capaz de transformar os sujeitos e aprimorar sua capacidade de sentir e agir no mundo real e social em que vivem. Outro fator é que a música pode ser também trabalhada com gestos, dança, sons de ambiente, de animais, dessa maneira, as crianças poderão observar seu corpo em movimento e se atentar ao meio em que se encontram.

Ao relacionar a música com a expressão corporal, trabalha-se a dimensão psicomotora, além de melhorar aspectos mentais e cognitivos que se relacionam com as atividades motoras das crianças. Logo, esse caráter interdisciplinar da música associado ao movimento pode ajudar no propósito de estimular o aluno e formá-lo como cidadão capaz de se expressar e de se comunicar com o próximo da melhor maneira. (MEDINA, 2017)

Com isso, a música possibilita o desenvolvimento dessas crianças tanto no contexto escolar quanto na vida.

5 – EDUCAÇÃO MUSICAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Há duas grandes possibilidades de aplicação da música para pessoas com TEA: uma com enfoque terapêutico, nomeado também como musicoterapia e outra pela abordagem pedagógica, nomeado de educação musical (LOURO, 2017). A partir disso, é preciso entender como o ensino para crianças TEA pode ser melhorado com a musicalidade.

Música é um estímulo complexo, pois envolve ritmo, melodia, volume, intensidade, timbre, tom, harmonia, sons e vibrações organizados que podem ser utilizadas para influenciar o corpo e o comportamento do paciente. Apesar de tipicamente “auditiva”, produz estímulos motores, táteis e visuais, e conseqüentemente, a oportunidade de responder através dos canais sensoriais. (MARANHÃO, 2020)

Assim acontece com o ensino, já que:

O desenvolvimento da educação musical (musicalização) como proposta pedagógica é fundamentada a partir de estudos sobre a natureza cognitiva da criança. Com base nessas teorias, principalmente em Piaget, Vygotsky e Wallon, alguns educadores musicais alicerçaram suas propostas metodológicas específicas para o ensino da música, principalmente para a iniciação musical ainda na infância. De um modo geral, todos os importantes educadores musicais se preocuparam com o processo de aprendizagem a partir da natureza cognitiva da criança, como também, estavam focados na formação global das pessoas a partir da música. Essas ideias fundamentam ainda o direcionamento da educação musical vigente. Algo que merece destaque é que todos esses educadores propõem o ensinamento da música de forma lúdica e a partir do uso do corpo, por compreenderem que a experimentação, a criatividade, as vivências práticas, o movimento e os jogos, exercem grande influência no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades neurológicas. (LOURO, 2017, p.47)

No caminho para uma prática da pedagogia musical inclusiva, um dos maiores desafios enquanto educadores é a adaptação ou releitura das práticas pedagógicas das referências nessa área perante os desafios encontrados. Muitos professores não sabem como podem incluir a musicalidade na educação em prol de um desenvolvimento global.

Há educadores que não conhecem a legislação educacional; há aqueles que a conhecem, mas trabalham como se ela não existisse; há educadores que desejam conhecê-la e, mais importante ainda desejariam aplicá-la, mas estão destituídos de estrutura mínima para o seu exercício. Há educadores que desejariam ser capacitados por instâncias formativas superiores. Há, outros, porém, que a capacitação parece mais enfado e cansa. Há educadores sonhadores, idealistas e realistas otimistas. Porém se há realistas otimistas, há realistas pessimistas. Há também os cansados, estressados, desesperançados, mas, por sorte, há sempre aqueles que jamais se entregam. (CUNHA, 2016, apud SILVA, 2022, p.5)

Os educadores musicais colocam o lúdico como parte fundamental de suas metodologias. Assim, o fazer e o brincar é o princípio para a criança se constituir como ser (LOURO, 2017). Ainda, “A música com criatividade, baseada nos conceitos de ‘Paisagem Sonora’ e teoria do ensino de música, se refere, basicamente, ao estudo gradual da música por meio de escuta e exploração.” (BORASCHI, 2022, p.13), logo, percebe-se como a musicalidade é um elemento necessário para que estudantes possam se expressar, pois estimula a criação e inventividade infantil, logo um componente que provoca o aluno para uma interação dialética. Em detrimento disso, o papel do professor é permitir que as crianças supram suas necessidades em um ambiente metodologicamente preparado, assim a música é um grande aliado nesse propósito.

O aluno de educação especial precisa dispor de uma série de condições educativas em um ambiente expressamente preparado com metodologia, literatura e materiais. Consequentemente há na prática docente dificuldade de elaboração de atividades diante das necessidades desses educandos. O que é mais importante fazer? É possível educar? É possível incluir? São questões que sempre emergem no fazer pedagógico. (CUNHA, 2016, apud SILVA, 2022, p.6)

No aplicar dessa prática pedagógica em crianças com TEA, percebe-se a importância de o professor ver o seu aluno como um ser único, com sua forma própria de aprender. Isso exige do profissional um olhar aguçado para propor metodologias diversificadas e seguir a especificidade de cada criança. (SILVA, 2022)

Ao pensar nessa gama de diversificação, com a educação musical é possível explorar um conjunto de objetos de investigação, como escuta ativa, análise sonora, pesquisa conceitual, busca por referências, coleta sonora, composição musical, notação, criação artística, informática com ênfase em música, manipulação digital, concerto, análise estética e muito mais. (BORASCHI, 2022)

Já dentro de um processo pedagógico musical, o trabalho com uma pessoa com TEA será no sentido de ajudá-la a desenvolver a atenção, concentração e cognição para que

haja compreensão dos conteúdos musicais da aula e por consequência, aprendizagem. Para tanto, talvez se necessite de recursos diferenciados, tais como, figuras para compreensão de uma comanda verbal ou escrita, materiais concretos para aquisição de conceito simbólico de ritmos, partituras adaptadas, dentre outras possibilidades. (SOARES, 2012 apud LOURO, 2017, p. 32)

Ao atrelar dois modos de aplicar a música com crianças TEA, é importante distinguir como cada campo age. Com isso, o quadro a seguir é uma comparação entre a educação musical e musicoterapia e seu campo de atuação, resumidamente. Destaca-se pontos importantes destas duas grandes áreas que faz a diferença na educação das crianças com TEA.

Figura 1: Comparação sumarizada entre as áreas de musicoterapia e educação musical.

Itens	Educação musical	Musicoterapia
Campo de atuação	Artes e educação	Saúde
Objetivo	Aprendizagem, ampliação cultural, performance artística	Reabilitação, profilaxia, qualidade de vida
Relação profissional	Professor-aluno	Terapeuta-paciente
Duração	Aulas sem tempo determinado para término	Sessões com tempo determinado para alta
Embasamento teórico	Educadores musicais, teóricos da música e estética musical	Neurofisiologia, psicologia e teóricos da musicoterapia

Fonte: LOURO (2017, p.33)

Desta forma, fica claro como cada área pode ajudar a pessoa TEA com as suas dificuldades e promover um avanço global do ser enquanto sujeito social. Assim, uma relação entre os campos pode ser necessária ao pensar o desenvolvimento efeito da criança.

Outro ponto a favor do progresso global do aluno é a afetividade. Essa é responsável pelo pleno desenvolvimento de qualquer indivíduo, desde os primeiros anos de vida. O afeto, então, passou a ser um importante aliado da educação, uma vez que ser afetivo é trabalhar com as qualidades, as emoções, os interesses e os sonhos que cada criança possui. (SILVA, 2022)

Como se sabe, a tecnologia permite ao sujeito comunicar-se com diversas pessoas, de diferentes lugares ao mesmo tempo. Embora, a arte, além de comunicar permite a expressão afetiva e criativa e tem oportunizado cada vez mais processos inclusivos na sociedade (DALLAZEM, 2021), por isso, a musicalidade deve ser uma aliada da educação.

A imaginação, como base de toda atividade criadora, se manifesta por igual em todos os aspectos da vida cultural. Possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, absolutamente tudo o que nos rodeia e que foi criado pela mão do homem,

todo o mundo da cultura, em diferenciação ao mundo da natureza, tudo é produto da imaginação e da criação humana. (CASTRO, 2006 apud BORASCHI, 2022, p.25)

Porém, a realidade do ensino das escolas do nosso país é um problema a ser pensado. A educação musical é importante, entretanto, na prática escolar isso não ocorre por falta de recursos, conhecimento na área, entre outros.

Na rotina escolar, porém, ainda há contradições sobre como incluir tais tecnologias na sala de aula, ainda que cada vez mais os professores e os alunos estejam aptos a tal prática. Os desafios que circundam a utilização de novas tecnologias e ferramentas estão mais relacionados à falta de infraestrutura por parte das escolas, do que a ideia e aceitação do corpo docente. A falta de metodologias, formações e seminários destinados ao corpo docente é algo que está imensamente presente na realidade educacional, por exemplo. (BORASCHI, 2022, p.98)

Na rede pública, encontra-se carência de equipamentos, que vão desde os básicos até os mais sofisticados. Essa insuficiência é uma realidade e isto é, sem dúvidas, um limite para a educação. Pois, muitas vezes falta uma técnica aplicada por não se ter infraestrutura adequada.

6 – METODOLOGIA

O presente trabalho foi uma pesquisa de campo descritiva quantitativa realizada nas escolas com os docentes, auxiliares e à psicóloga qualificada na área de musicalidade dos alunos com transtorno do espectro autista. Segundo Menezes *et al.* (2016, p.5):

Dentro da Pedagogia, a Musicoterapia pode ser utilizada na Educação Especial, para facilitar a aprendizagem dos alunos com essas necessidades e aos professores que lecionam para essa clientela, pois, a utilização das canções, torna o aprendizado mais eficaz e prende a atenção dos alunos, facilitando o papel do mestre em sala de aula.

A pesquisa ocorreu em momentos, cujos períodos totais foram de dez meses, iniciado em fevereiro de 2022 e término em novembro de 2022.

Em um primeiro momento, foi realizado a elaboração do projeto e os levantamentos bibliográficos. No segundo momento, houve o contato com as escolas EMEF Antônio Mauricio da Silva (Fernandópolis -SP), EMEF Maria Armida de Godoi (Ouroeste -SP), EMEF Professora Paula Zangrando (Meridiano -SP) e com a psicóloga Rádila Fabricia Salles.

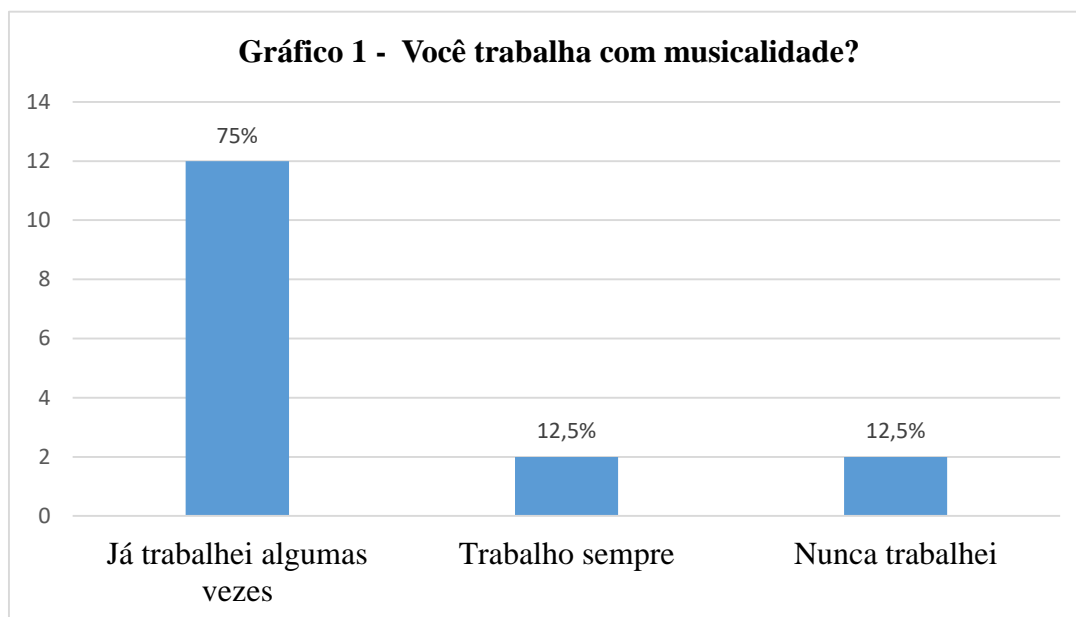
O terceiro momento foi destinado a escrita do artigo, com base nos levantamentos bibliográficos realizado sobre o tema.

No quarto momento, foi desenvolvido dez questões com 3 alternativas cada, a poder ser assinalada apenas uma alternativa, com o intuito de questionar os profissionais para que pudesse haver um aprofundamento e aperfeiçoamento do tema.

No quinto momento realizou-se as discussões sobre os resultados, a finalização do artigo científico e a defesa oral.

7- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A musicalidade aplicada em atividades com alunos, proporciona que estes desenvolvam habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em grupo, de ouvir e de respeitar o outro. Os gráficos demonstram dados referentes ao questionário respondidos pelos profissionais entrevistados de cada instituição e a psicóloga, total de 16 entrevistados.



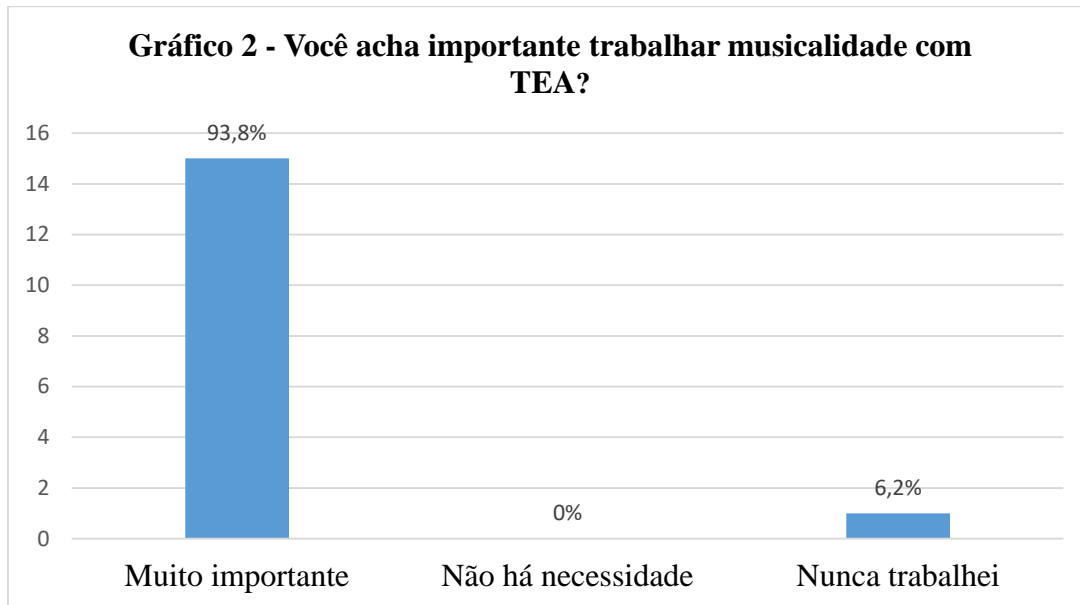
Fonte: Dos próprios autores

No gráfico 1, é representado por barras a quantidade de profissionais entrevistados que fazem o uso da musicalidade no seu trabalho, ela frequente ou não. Os dados obtidos são de 75% dos profissionais que já trabalharam com musicalidade, 12,5% dos profissionais que estão em constante uso do método e 12,5% dos profissionais que nunca trabalharam musicalidade com os alunos.

A educação musical para crianças TEA realizada por profissionais informados e conscientes de seu papel perante a educação reabilita e ensina a todo o momento, uma vez que

afeta o indivíduo em seus principais aspectos: físico, mental, social e emocional. (AIRES FILHO, 2020)

O método da musicalidade agrega na dinâmica dos educadores que desenvolvem algumas atividades para enriquecer suas aulas e atingir os objetivos com os alunos TEA. Assim, foi realizada outra pergunta:

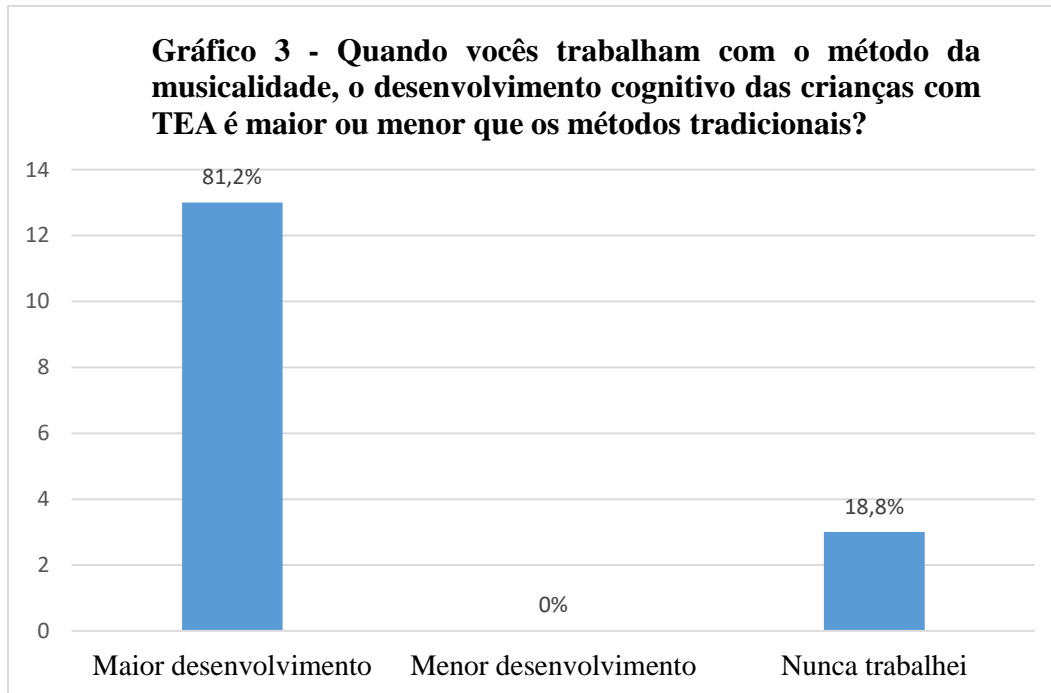


Fonte: Dos próprios autores

O gráfico 2, representa por barras a quantidade de profissionais que acreditam que a musicalidade é importante. Os dados obtidos são de 93,8% dos profissionais que percebem o valor do método e 6,2% que nunca trabalharam com isso.

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos a atividade musical, isto é, inerentes a vivência musical, alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais, e os aspectos extrínsecos a atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir a música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito no próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (WACHHOLZ; MOLL, 2020, p.8)

Através da música, melhoras significativas ocorrem em todo aspecto de uma criança com TEA, desde o físico até o cognitivo.

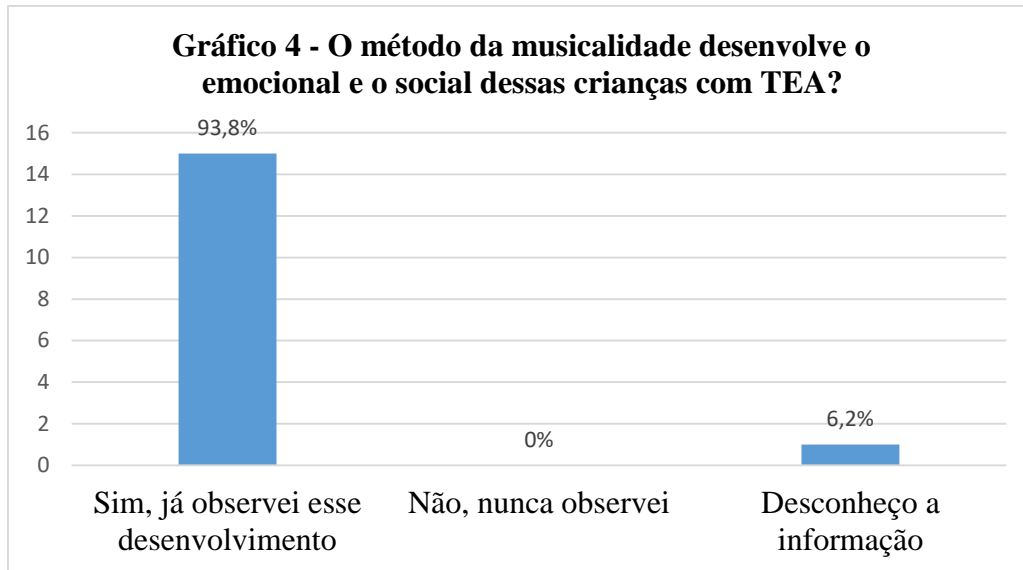


Fonte: Dos próprios autores

O gráfico 3, representa a quantidade de profissionais que percebem o desenvolvimento cognitivo das crianças com TEA quando trabalham com musicalidade, com principal comparação aos métodos tradicionais. Os dados obtidos são de 81,2% dos profissionais que observam melhoras e 18,8% dos que nunca trabalharam com o método.

O processo de musicalização não deve ser tomado como uma preparação para um aprendizado nos moldes tradicionais, penso que a musicalização infantil de crianças autistas, junto com os pais, como um processo de promoção de desenvolvimento cognitivo, comportamental, linguístico e afetivo. Para este trabalho, a musicalização vai além do ensino do que é ritmo e pulsação, do reconhecimento de padrões melódicos ou da distinção entre forte e piano. É a música sendo usada como um meio para promover a relação do ser consigo e com os outros. E isso, em um contexto de autismo, é fundamental. (AIRES FILHO, 2020, p.47)

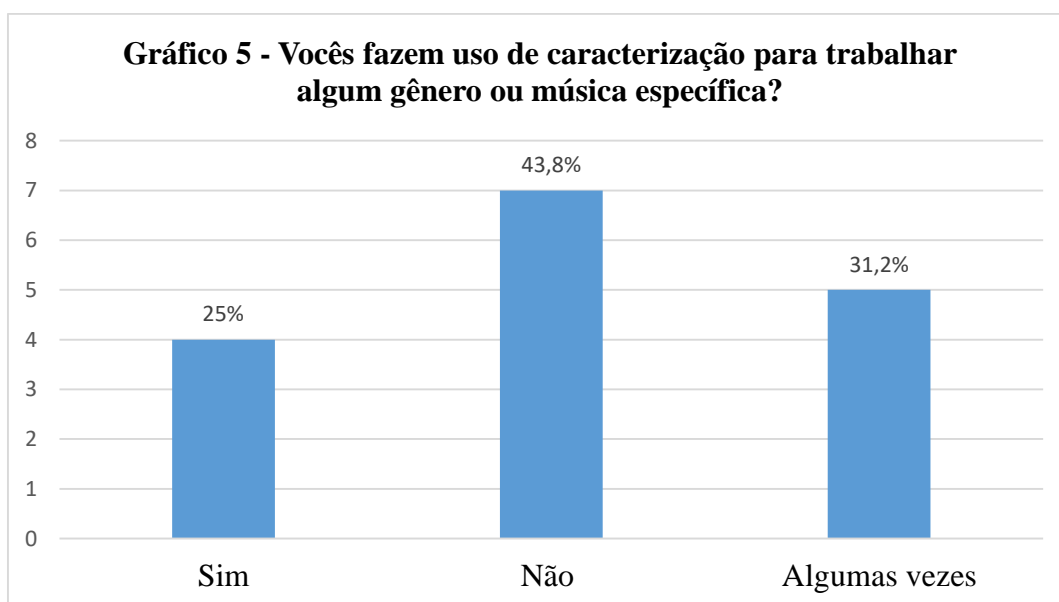
Com o interesse pela música, é possível melhorar a autoestima dos estudantes, sua maneira de se comunicar e integrá-los sensorialmente de maneira mais satisfatória e promover a interação social. Isso foi base para a próxima pergunta.



Fonte: Dos próprios autores

No gráfico 4, há os resultados da pergunta sobre o método da musicalidade em questão do desenvolvimento emocional e social das crianças com TEA. Os dados obtidos são de 93,8% dos profissionais que observaram melhora e 6,2% dos que não conhecem a informação.

É preciso ter em conta, no ensino, “A diversidade de práticas educativas e a promoção do desenvolvimento pleno dos indivíduos em suas dimensões física, intelectual, emocional e social, tendo o estudante como centro do processo educativo.” (WACHHOLZ; MOLL, 2020, p.3). Assim, com alicerce de um método lúdico com as crianças TEA, se consegue atingir benefícios para essas crianças.

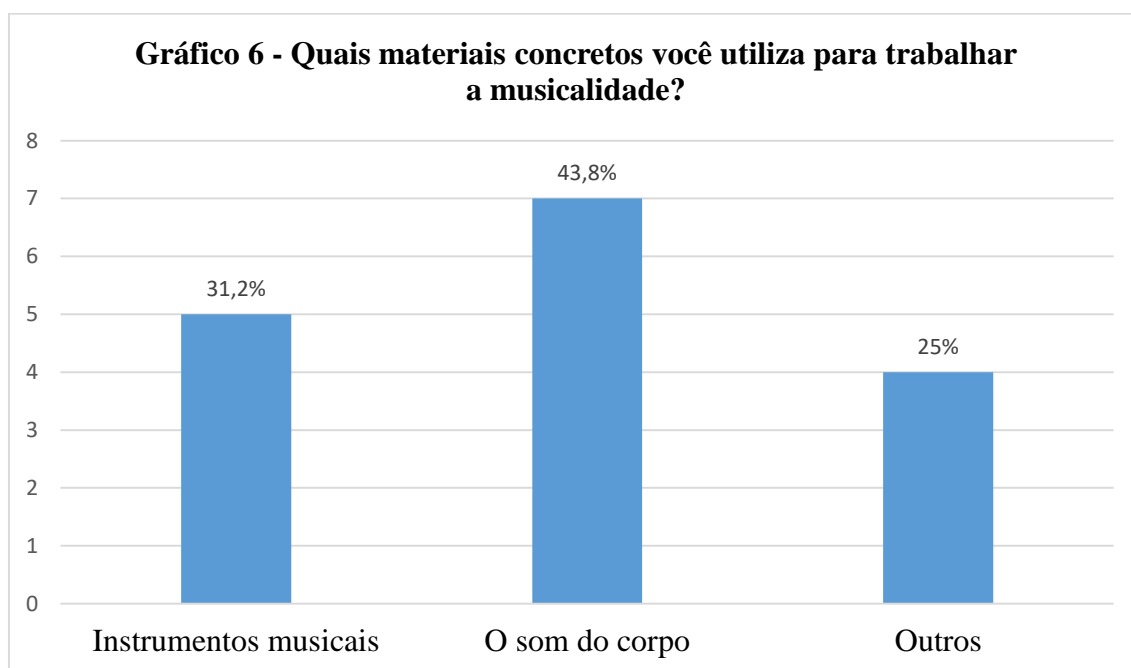


Fonte: Dos próprios autores

No gráfico 5, está representado a quantidade de profissionais que fazem o uso de caracterização para trabalhar algum gênero musical ou alguma música específica. Os dados obtidos são de 25% dos educadores que fazem o uso de caracterização, 43,8% dos professores que não utiliza essa tática nas aulas ou atividades desenvolvidas e 31,2% dos profissionais que fazem o uso em algumas atividades.

Experiências de improvisos podem ser utilizadas para ensinar e vivenciar elementos musicais, para promover comunicação musical e para facilitar o desenvolvimento da musicalidade. Construindo assim, uma relação professor-aluno, em que se busca alcançar aprendizados (mesmo que esses aprendizados sejam também não-musicais). (FREIRE, 2019)

A caracterização é um estímulo para manter o interesse e despertar curiosidades sobre o assunto trabalhado. Conseqüentemente, possibilita os alunos a viverem experiências diferentes do seu cotidiano.



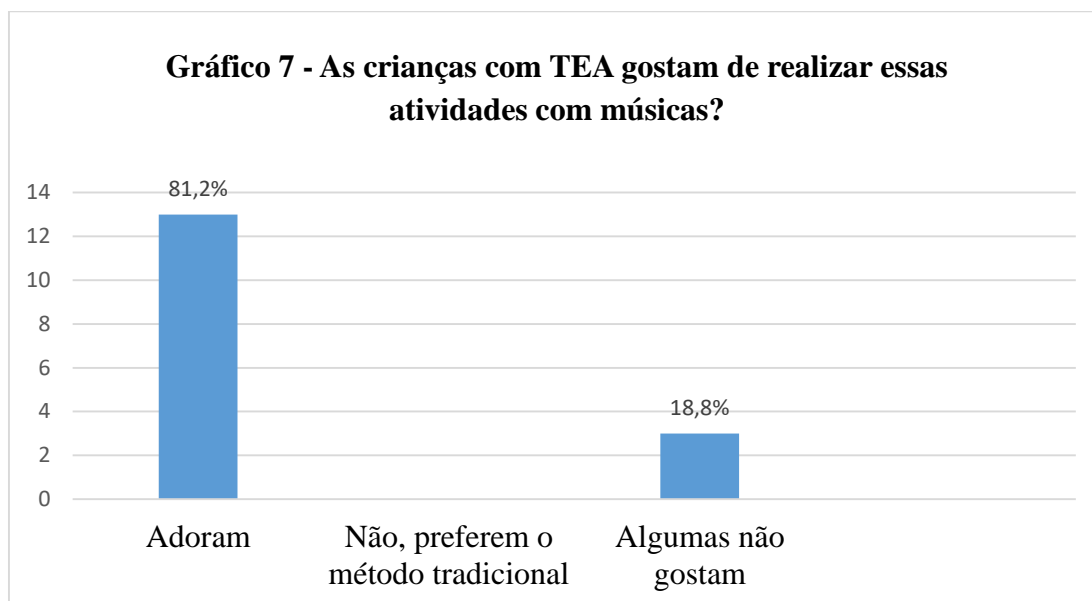
Fonte: Dos próprios autores

No gráfico 6, está representado quais os materiais concretos os profissionais utilizam para trabalhar a musicalidade. Os dados obtidos são de 31,2% dos profissionais que fazem uso de instrumentos musicais, 43,8% dos educadores que usam o som do corpo e 25% dos que fazem uso de outros materiais concretos.

Um dos desafios no trabalho com crianças TEA é a avaliação dos ganhos das intervenções musicais, dentre eles o desenvolvimento musical. A mensuração da evolução musical torna-se relevante, uma vez que existem indícios de que o progresso global de crianças

com autismo que passam por intervenções musicais esteja relacionado ao desenvolvimento musical alcançado nesse processo. (FREIRE, 2019)

Os materiais utilizados podem contribuir para capturar a atenção dessas crianças, com isso, o som corporal também entra como instrumento para musicalidade, pois trabalha o desenvolvimento motor além dos outros benefícios.

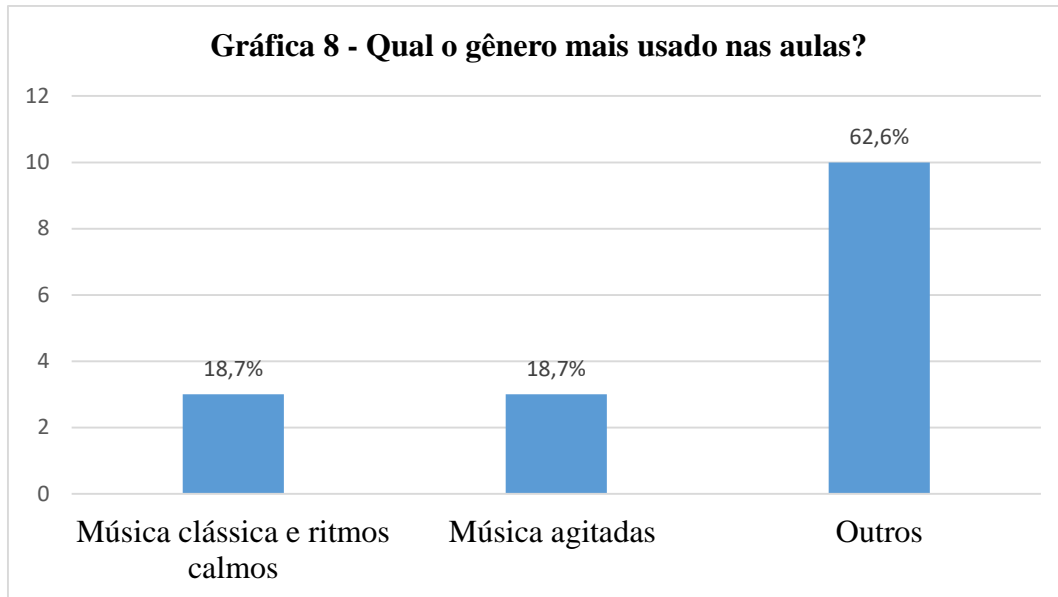


Fonte: Dos próprios autores

O gráfico 7, representa se as crianças com TEA gostam de realizar essas atividades com músicas. Os resultados obtidos são de 81,2% dos profissionais que relatam que as crianças gostam de desenvolver atividades com musicalidade e 18,8% dos professores afirmam que algumas não gostam.

A brincadeira é uma atividade fundamental no desenvolvimento infantil, por meio dela a criança brinca sozinha ou com outras, resolve problemas, elabora hipóteses, pensa sobre si e sua atuação no meio. Ou seja, com a mediação correta, o ato de brincar se transforma em espaço lúdico de aprendizado para crianças autistas. (MARTINS, 2020)

Assim, com ambiente apropriado, a brincadeira vira lugar de conhecimento com intuito de desenvolver a criança.

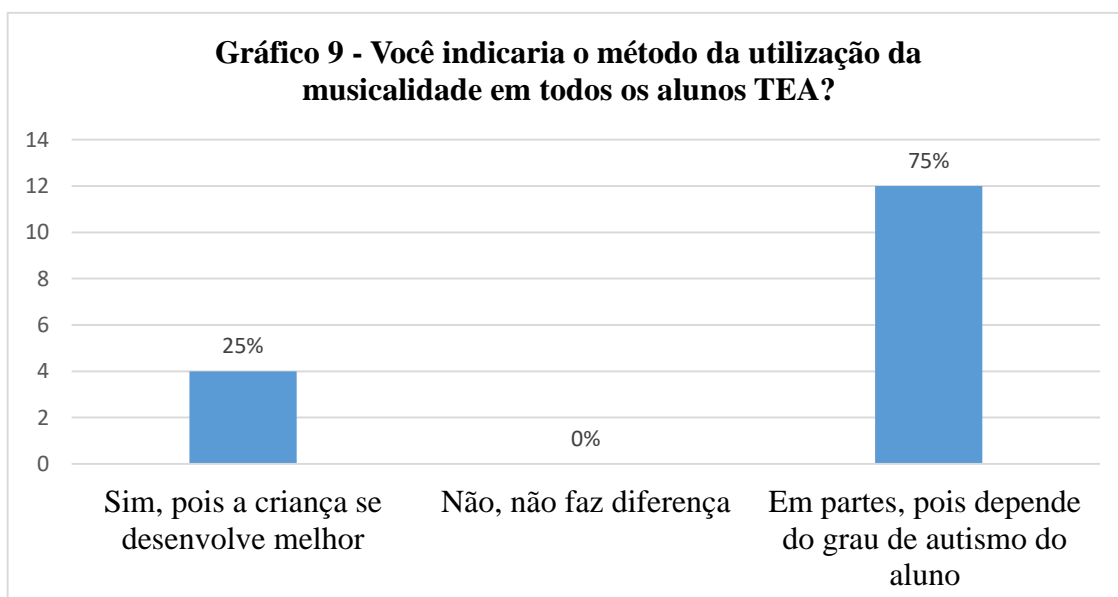


Fonte: Dos próprios autores

O gráfico 8, representa quais são os gêneros musicais mais usados nas aulas desses profissionais entrevistados. Os dados obtidos foram de 18,7% dos profissionais que gostam de trabalhar com músicas clássica e ritmos calmos, 18,7% dos que preferem trabalhar músicas agitadas e 62,6% dos profissionais preferem outros gêneros musicais.

Fica claro então que “O ambiente sociocultural e afetivo da criança com TEA deve ser enriquecido como situações do tipo iniciação esportiva e atividades sociais, considerando que essas situações desencadeiam uma variedade de estímulos”. (MARTINS, 2020, p.4)

Como cada sujeito é singular, os ritmos trabalhados ou as brincadeiras deverão ser estruturadas para cada tipo de criança para que haja interesse e progresso.

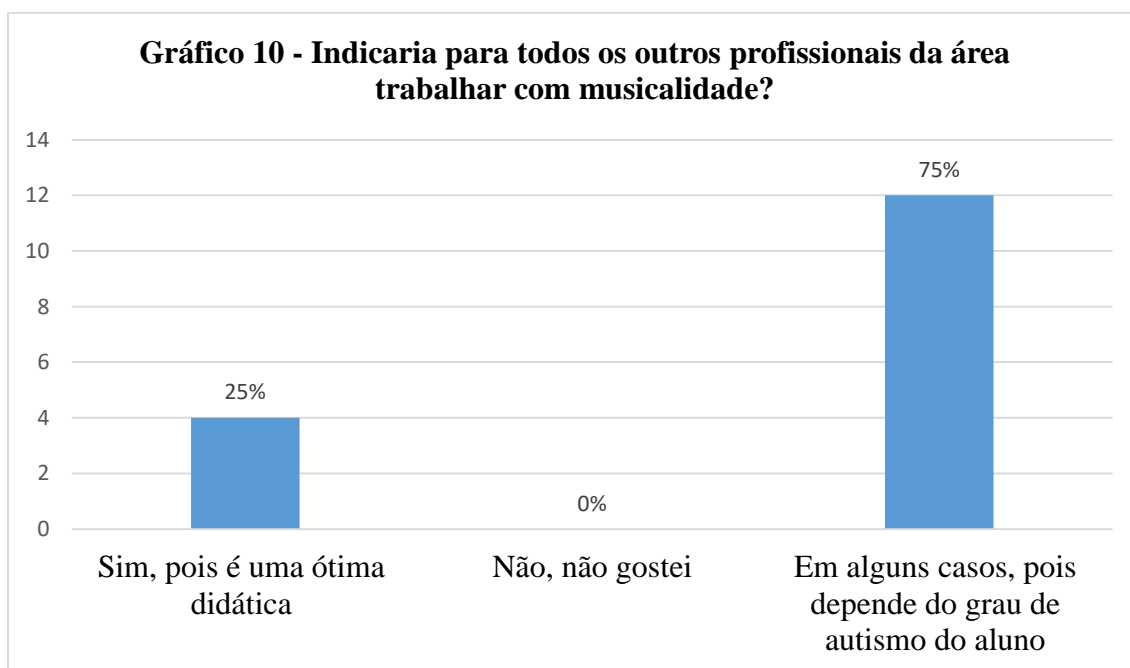


Fonte: Dos próprios autores

O gráfico 9, representa se os profissionais entrevistados indicariam o método da musicalidade para todos os alunos com TEA. Os dados obtidos foram de 25% dos profissionais que responderam que sim, pois a criança se desenvolve melhor e 75% responderam em partes, pois depende do grau de autismo do aluno.

Do mesmo modo, a interação com outras crianças da mesma faixa etária proporciona contextos sociais que permitem vivenciar experiências que dão origem à troca de ideias, de papéis e o compartilhamento de atividades que exigem negociação interpessoal e discussão para a resolução de conflitos. (CUNHA, et al, 2021, p.6)

As crianças devem estar inseridas em meios lúdicos com profissionais qualificados para atendê-los e trabalhar atividades que vão enriquecer seu desenvolvimento, dessa forma, foi proposto uma última pergunta.



Fonte: Dos próprios autores

O gráfico 10, representa se os entrevistados indicariam aos outros profissionais da área trabalhar com musicalidade. Os dados obtidos são de 25% dos que indicaria, pois é uma ótima didática, e os outros 75% dos que indicariam em alguns casos, pois depende do grau de autismo do aluno.

O transtorno espectro autista compromete o desenvolvimento social de algumas crianças desde os primeiros anos de vida. A escola possui papel fundamental nos esforços para ultrapassar os déficits sociais dessas crianças, ao possibilitar o progresso nas habilidades

socializadoras, permitindo o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos. (CUNHA, et al, 2021)

Portanto, a musicalidade enriquece e traz melhoras para os alunos com TEA, mas os profissionais devem estar capacitados para receber esses alunos e assim atingir resultados positivos.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se nesta pesquisa entre as relações existentes entre a musicalidade e o transtorno do espectro autista, que por meio desse método as crianças conseguem atingir desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Entretanto, o método é explorado de forma restrita.

Os resultados apresentados demonstraram que a maioria dos entrevistados já utilizaram do método de musicalidade em aulas ou atividades com os alunos TEA e julgaram ser importante. Por outro lado, ainda há uma porcentagem de profissionais entrevistados que nunca trabalharam dessa forma e que não indicaria para outros profissionais.

Os métodos de trabalho com estudantes TEA são vários e, de forma geral, variam a partir da necessidade de cada criança. A musicalidade traz uma ludicidade para as atividades, entretanto, deve-se analisar alguns fatores: qual o grau de autismo e quais as preferências de cada aluno em relação ao som.

Cada criança é única, então, deve-se preparar atividades voltadas exclusivamente para cada indivíduo, a levar em conta todos os fatores e suas vivências. O método da musicalidade é fundamental para envolver a criança, pois associado ao divertido e imaginário, desenvolve o cognitivo, emocional, social e motor.

A musicalidade não é apenas trabalhar com músicas nos rádios, mas buscar brincadeiras e atividades certas para o desenvolvimento de cada habilidade. Os meios de se trabalhar com musicalidade são muito amplos, pode-se fazer o uso de instrumentos musicais, o som do corpo e outros materiais. Além disso, pode-se utilizar fantasias e cenários para prender a atenção e o interesse de cada criança, assim, trabalha também a inclusão com os demais alunos da sala.

Os resultados da pesquisa demonstram também que a maioria dos profissionais executa o uso do som do corpo para as atividades, com isso, trabalham o desenvolvimento motor juntamente com o cognitivo, assim, um exercício muito eficaz no ensino.

A musicalidade é importante, entretanto, ainda se falta estudos e práticas metodológicas para se desenvolver com as crianças TEA, e assim, obter todos os benefícios possíveis através do método.

REFERÊNCIAS

- AIRES FILHO, Sergio Alexandre de Almeida. **Educação musical e autismo: um estudo sobre o desenvolvimento de crianças autistas na musicalização infantil**. 116 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2020. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/ppgm/contents/documentos/dissertacoes/dissertacao-sergio-aires-final.pdf>>. Acesso em: 05 Set 2022.
- ALMEIDA, Jussara Falcão de; *et al.* **A fenomenologia de Goethe aplicada ao método Pado van de reorganização neurofuncional**. (2017). Arte Médica Ampliada, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 95-99, 2017. Disponível em: <<http://abmanacional.com.br/wp-content/uploads/2019/01/37-3-Me%CC%81todo-Padovan.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2022.
- BORASCHI, Kelly Cristina. **Criatividade e Tecnologias na Educação Musical**. (2022). 130 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10362/136683>>. Acesso em: 01 Jun 2022.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. (2012). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 17 abr. 2022.
- CARMO, Carolina de Freitas do; MACHADO, Jaylla Figueiredo; SILVA, Mônica Marins da. **Os benefícios da terapia individual de estimulação de linguagem com base no modelo dir floortime para a aquisição e o desenvolvimento da pragmática em crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. (2020). Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 6, n. 1, 31. Disponível em: <<http://reinpeconline.com.br/index.php/reinpec/article/view/548/458>>. Acesso em: 10 Maio 2022.
- CASTRO, Ana Luisa Manzini Bittencourt de. **O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky**. Rev. Psicopedagogia 2006; 23(70):49-61. Disponível em: <<http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/408/odesenvolvimento-da-criatividade-e-da-autonomia-na-escola--o-que-nos-dizem-piaget-e-vygotsky>>. Acesso em: 10 de julho de 2021.
- CHIQUERA, Adriana de Souza Freitas. **Transtorno do espectro autista: características e potencialidades**. (2020). Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26752>>. Acesso em: 19 Abr. 2022.
- CLEMENTE, Alida Mariele Santos; TAVEIRA, Leonardo da Silva. **A utilização do método Son-Rise na intervenção psicopedagógica com crianças autistas**. (2021). Caderno Intersaberes, v. 10, n. 29, p. 96-110. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1873>>. Acesso em: 11 Maio 2022.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. 5 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

CUNHA, Patrick Rodrigues da *et al.* **Transtorno do espectro autista: Transtorno do espectro autista.** (2021). 15 f. Artigo Científico - Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) Faculdade UNA de Catalão -- UNACAT, Catalão, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17252/1/Transtorno%20do%20espectro%20autista%20principais%20formas%20de%20tratamento.pdf>>. Acesso em: 06 Set 2022.

DALLAZEM, Aline. **Educação Musical para quem e para quem?**. (2021). Práticas Educativas, Memórias e Oralidade. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5598>>. Acesso em: 1 jun. 2022.

FERNANDES, Fátima Rodrigues. **TEACCH: uma abordagem aprofundada no tratamento do TEA.** Autismo e Realidade. Consolação São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/2019/10/01/teacch-uma-abordagem-aprofundada-no-tratamento-do-tea/>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

FREIRE, Marina Horta. **Estudos de musicoterapia improvisacional musicocentrada e desenvolvimento musical de crianças com autismo.** (2019). Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/3225006>>. Acesso em: 22 Set 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa/** 66ª ed – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e terra, 2020.

HECKLER, Ana Paula Guglielmi; BAUMER, Édina Regina. **Os benefícios da música na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com autismo no ambiente escolar.** Revista Saberes Pedagógicos v. 5, n. 2, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18616/rsp.v5i2.6810>>. Acesso em: 23 Mar 2022.

LAVOR, Mariana Carramilo de; MUNER, Luana Comito. Estimulação precoce em crianças com suspeita de transtorno do espectro autista: uma revisão bibliográfica. **Intersetorialidade: saberes e práticas sobre a questão da pessoa com deficiência.** p. 105. 2020. Disponível em: <<https://uniapaesp.org.br/site/wp-content/uploads/2021/01/E-book-Vol.1.pdf#page=106>>. Acesso em: 09 Maio 2022.

LOURO, Viviane dos Santos. **A educação musical unida à psicomotricidade como ferramenta para o neurodesenvolvimento de pessoas com transtorno do espectro autista.** (2017) 114 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. Programa de pós-graduação em Neurologia e Neurociências. São Paulo, 2017.

MARANHÃO, Ana Léa. **Musicoterapia no autismo.** (2020). V.2, N.02: REVISTA ELETRÔNICA HUMANITARIS [97]. Disponível em: <<http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/425>>. Acesso em: 28 Maio 2022.

MARINI, Gabriella Heloisa. **Práticas inclusivas no método TEACCH para crianças com transtorno do espectro do autismo na educação infantil.** (2021). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2021. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1026>>. Acesso em: 24 Abr. 2022.

MARTINS, Isabela Gonçalves Pécora. **Desenvolvimento da linguagem, em crianças autistas, por meio da musicalização.** (2020). Artigo Científico -Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - UnisulVirtual, [S.l.], 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10083>>. Acesso em: 06 Set 2022.

MATOS, Rosana do S. Pinheiros. **As dificuldades de Aprendizagem em pessoa com Autismo e as da Análise do Comportamento Aplicada – ABA.** (2018). Disponível em: <<http://138.197.159.243/jos/index.php/jos/article/view/119>>. Acesso em: 20 Oct 2022.

MEDINA, Alice. **As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil.** Educ. Rev, Curitiba, n.64, p.267-281, 2017.

MENEZES, Carla; *et al.* **Musicoterapia como instrumento de ensino e aprendizagem na educação especial.** (2016). Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_3.pdf>. Acesso em: 08 Mar 2022.

NAZARI, Ana Clara Gomes; NAZARI, Juliano; GOMES, Maria Aldair. **Transtorno do espectro autista: discutindo o seu conceito e métodos de abordagem para o trabalho.** (2019). Uberlândia. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/transtorno_do_espectro_autista_discutindo_o_seu_conceito_e_metodos_de_abordagem_para_o_trabalho.pdf>. Acesso em: 11 Maio 2022.

OLIVEIRA JUNIOR, Ademir Pinto Adorno de; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro. **Musicalização no processo de aprendizagem infantil.** Revista Científica Unar, Araras/Sp, v. 15, n. 2, p. 126-141, 2017.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. **A importância da música na Educação Infantil.** (2020). Revista Educação & Ensino, Fortaleza, v. 4, p. 46-61. Disponível em:<<http://189.112.186.202/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59/49>>. Acesso em: 10 maio 2022.

OLIVEIRA, Laura Firmino de. **Arte que nos toca: um olhar para a criança a partir da música e da dança.** Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/216615>>. Acesso em: 25 Mar.2022.

OLIVEIRA, Luciana Simões de. **A importância da música na Educação Infantil: Abordagem em da importância da música na educação infantil, a importância da música do desenvolvimento cognitivo da criança, grandes pedagogos que influenciaram na educação infantil e projetos de músicas de sucesso envolvendo a educação infantil.** In: LESME, Adriano (ed.). Monografias Brasil Escola. [S.l.], [s.d]. Disponível em: <https://monografias.brasilescuela.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-musica-na-educacao-infantil.htm#indice_24>. Acesso em: 10 maio 2022.

OLIVEIRA, Tayara Camila da Costa. **Autismo: métodos e técnicas utilizados no processo de ensino e aprendizagem.** (2020). Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26779>>. Acesso em: 27 Abr. 2022.

RODRIGUES, Vanda de Lima. **A arte e suas contribuições para o desenvolvimento na educação infantil.** Revista Primeira Evolução, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 24, p. 65–69, 2022. Disponível em: <<http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/194>>. Acesso em: 24 Mar. 2022.

SENE, Marlene Santana de; *et al.* **Musicalização Na Educação Infantil: Suas Contribuições Na Alfabetização.** Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação. Psicologado.12/2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v7i11.3207>>. Acesso em: 26 Mar 2022.

SILVA, Cristiane Alves dos Anjos. **Transtorno do espectro autista tea e a inclusão na educação infantil: um estudo observacional sobre desafios do professor em sala de aula.**(2022) Scientia Generalis, v.3, n.1, p. 271- 280. Disponível em: <<http://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/399>>. Acesso em: 31 maio. 2022.

SILVA, Milena; ROCHA, Marinéia; AZEVEDO, Gilson. **A musicalização no desenvolvimento infantil.** REEDUC Revista de Estudos em Educação (26754681), v. 8, n.1, p. 110 128, 2022. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/12601/8803>>. Acesso em: 25 Mar 2022.

SOARES, Lisbeth. **Programa de Apoio Pedagógico e inclusão: um estudo de caso.** Revista da ABEM, Londrina, vol. 20, n. 27, pp. 55-64, 2012.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos; BARCA, Ana Paula de Araújo. **A organização do meio social educativo para a criação musical na educação infantil.** Cadernos CEDES, v. 39, n. 107, p. 73-86, 2019.

VECTORE, Celia *et al.* **Linguagem musical em instituições infantis: avaliação de duas propostas para formação docente.** Psicologia Escolar e Educacional [online]. (2019), v. 23. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/jnqWy6cn5rMd69H6Mkpwvbz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 mar 2022.

VIEIRA, Soraia. **PECS Canal Autismo.** (2019). Disponível em: <<https://www.canalautismo.com.br/artigos/pecs/>>. Acesso em: 27 Abr. 2022.

WACHHOLZ, Regina Neusa; MOLL, Jaqueline. **A musicalização na educação especial: um caminho para a formação integral; musicalization in special education: a way to integral formation; musicalización en educación especial: una manera de formación integral.** (2020). Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 15, p. 8-17, set. 2020. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13709/20/18>>. Acesso em: 05 Set 2022.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES, AUXILIARES E À PSICÓLOGA.**1- Você trabalha com musicalidade?**

- A) Já trabalhei algumas vezes
- B) Trabalho sempre
- C) Nunca trabalhei

2- Você acha importante trabalhar musicalidade com TEA?

- A) Muito importante
- B) Não há necessidade
- C) Nunca trabalhei

3- Quando vocês trabalham com o método da musicalidade o desenvolvimento cognitivo das crianças com TEA é maior ou menor que os métodos tradicionais?

- A) Maior desenvolvimento
- B) Menor desenvolvimento
- C) Nunca trabalhei

4- O método da musicalidade desenvolve o emocional e o social dessas crianças com TEA?

- A) Sim, já observei esse desenvolvimento
- B) Não, nunca observei
- C) Desconheço a informação

5- Vocês fazem uso de caracterização para trabalhar algum gênero ou música específica?

- a) Sim
- B) Não
- C) Algumas vezes

6- Quais materiais concretos você utiliza para trabalhar a musicalidade?

- A) Instrumentos musicais
- B) O som corporal
- C) Outros: _____

7- As crianças com TEA gostam de realizar essas atividades com música?

- A) Adoram
- B) Não, preferem o método tradicional
- C) Algumas não gostam

8- Qual o gênero de músicas mais usadas em suas aulas?

- A) Música clássica e ritmos calmo.
- B) Músicas agitadas
- C) Outros: _____

9- Você indicaria o método da utilização da musicalidade em todos os alunos TEA?

- A) Sim, pois a criança se desenvolve melhor
- B) Não, não faz diferença
- C) Em partes, pois depende do grau de autismo do aluno

10- Indicaria para todos os outros profissionais da área trabalhar com musicalidade?

- A) Sim, pois é uma ótima didática
- B) Não, não gostei
- C) Em alguns casos, pois depende do grau de autismo do aluno

APÊNDICE B - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Através do presente instrumento, solicitamos a _____ autorização para aplicação de questionário, como parte da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo Prof. Me. Fernando de Souza Costa. O presente questionário faz parte do Plano de Ensino da disciplina citada.

As informações coletadas serão divulgadas em publicação de artigo científico, porém os dados pessoais (nomes) serão preservados.

Fernandópolis, 25 de Agosto de 2022.

Bárbara Carolina Leiva Gonzales
RG: 57.226.240-1
Acadêmico de Pedagogia

Crislaine Aparecida da Silva
RG:54.288.198-6
Acadêmico de Pedagogia

Michelli Lima da Silva
RG:51.697.993-5
Acadêmico de Pedagogia

Samay Lima Martins Rodrigues
RG:54.385.564-8
Acadêmico de Pedagogia

Prof. Me. Fernando de Souza Costa
RG: 23.895.172-8

Deferido ()

Indeferido ()

Nome, carimbo e assinatura